

Trajectórias Escolares e Profissionais de Jovens Pouco Escolarizados – Estudo de caso num Curso Integrado de Educação e Formação (PIEF)

Bruno Alexandre Miranda Coimbra

Centro de Administração e Políticas Públicas

– Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

brunocoimbra@zonmail.pt

RESUMO

A presente comunicação resulta de um trabalho de investigação realizado no agrupamento de escolas da Costa da Caparica onde se analisou uma medida educativa destinada a jovens pouco escolarizados e em risco de abandono escolar, nomeadamente o curso Programa integrado de Educação e formação (PIEF). O estudo, inserido numa linha de investigação em curso no Centro de Administração e Políticas Públicas do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, realizou-se numa organização específica e num curso específico PIEF que segundo Bilhim (2006) são constituídas por grupos de duas ou mais pessoas, que estabelecem, entre elas, relações de cooperação (...) que exigem a coordenação formal de acções e que se caracterizam pela prossecução de metas e numa política pública no combate ao abandono escolar. O design metodológico adoptado foi o estudo de caso, tendo-se elegido a entrevista como o meio primordial de recolha de dados na tentativa de traçar as trajectórias escolares e profissionais dos entrevistados após terem frequentado o curso PIEF, dando a voz aos actores e destinatários da medida educativa inserida num quadro amplo das políticas públicas educativas em curso, garantindo assim que todos os alunos tenham percursos escolares mais longos e de qualidade.

Palavras-chave: abandono escolar precoce, educação compensatória; implementação de políticas públicas, insucesso escolar, jovens pouco escolarizados;

ABSTRACT

This presentation is the result of an investigation carried out in a school at Costa da Caparica. The main purpose was to analyze a public policy designed to meet the needs of those left school with very low qualifications, without having completed compulsory schooling and therefore considered as school leavers, namely the Integrated Programme for Education and Vocational Training (PIEF). The study was part of an investigation in course at the Center for Administration and Public Policies at School of Social and Political Sciences, took place in specific organization and in a specific course of studies that according to Bilhim (2006) are constituted by groups of two or more people that establish some kind of cooperation (...) demanding formal coordination of the actions that take place and are engaged in achieving the targets as far as public policies are concerned and therefore tackling early school leaving/school dropout. The methodology adopted was the study case and the interview as a me-

ans of collecting data because our purpose was to trace students academic and professional trajectories and understand what was the benefit for the students while attending the course and if it any way helped building a professional future/route.

Keywords: *compensatory education, early school leaving, public policies implementation, school failure, youngsters with low qualifications;*

1. INTRODUÇÃO

Mais de seis milhões de jovens na UE abandonam a educação e a formação tendo concluído apenas o ensino básico ou um nível de ensino inferior. Estes jovens têm mais dificuldade em encontrar emprego, estão muitas vezes desempregados e tendem a depender mais frequentemente dos apoios sociais. O abandono escolar precoce prejudica o desenvolvimento económico e social e constitui um obstáculo sério à realização do objectivo da União Europeia de garantir um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. Em Portugal este assunto tem vindo a ser alvo de acções incisivas ao nível educativo na tentativa de debelar o problema com a criação de cursos destinados a jovens em risco de abandono ou que mesmo já abandonaram a escola. Desta forma, a nossa investigação centrou-se em dois conceitos chaves que dificilmente são indissociáveis, o insucesso escolar e o abandono escolar. Como o segundo conceito chave enumerado é consequência do primeiro e como a principal temática da nossa investigação era estudar uma medida educativa concebida para combater o abandono escolar, iniciámos a nossa caminhada de investigação fazendo uma incursão pelo relatório Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar (2004). Este estudo representou uma tentativa de diagnosticar o fenómeno em Portugal tendo por base os jovens que abandonaram o sistema de ensino, seja ele ensino regular ou profissional sem a obtenção de qualificação de nível secundário ou equivalente. O estudo realça também, em jeito de síntese os principais indicadores que permitem descodificar o abandono escolar, nomeadamente a relação entre retenção escolar e abandono escolar evidenciado que a primeira é causativa da segunda; que os dois anos com maiores taxas de retenção escolar são o 10º e 12º anos de escolaridade; que as taxas de abandono/saída prematura do sistema educativo são menores no primeiro ciclo do ensino básico; que o fenómeno do abandono escolar acentua-se a partir dos 13 anos de idade; que nos últimos dez anos as taxas de abandono escolar têm diminuído face à média da União Europeia; que a saída da escola antes da conclusão do ensino básico está mais relacionada com a idade dos alunos do que com a escolaridade frequentada e que a percentagem da população portuguesa que conclui o ensino secundário ou equivalente é a mais baixa dos países da OCDE;

Face ao exposto, podemos considerar que o fenómeno do abandono escolar é ainda muito preocupante e que urge uma reflexão profunda sobre a mesma porque segundo Alves (2006) a escola tem vindo a exercer de forma errónea uma das suas funções essenciais, a de seleccionar e hierarquizar os alunos, potenciando desmotivação pelas tarefas escolares e por conseguinte levar ao aumento do abandono escolar, seja ele precoce ou não.

Os governos sucessivos têm vindo a promover programas nacionais de combate ao abandono escolar mas segundo Grilo (2010) estes deveriam ser elaborados mais ao nível local e em função das exigências da comunidade educativa envolvente porque quando todos os jovens de um país estão na escola aumenta muito a heterogeneidade dos alunos no que respeita à origem social, às condições económicas e background escolar das famílias, aos recursos educativos em casa, às capacidades individuais e vocacionais, aos

ritmos de aprendizagem e à diversidade dos interesses (Rodrigues, 2012). É um problema que carece de medidas políticas interventivas porque segundo Barroso (2003) a Europa não pode desperdiçar o potencial de tantos jovens e o seu contributo para as nossas sociedades e economias. No que se refere a Portugal, o mesmo autor refere mesmo que o país necessita ter um plano de intervenção porque ainda regista uma taxa de abandono escolar de cerca de trinta por cento quando comparado com outros países da união europeia.

De forma a dar corpo à presente comunicação e para dar ao leitor uma perspectiva das opções que tomámos ao longo do projecto de investigação, iniciamo-la com a sua justificação, apresentando as questões de investigação e as opções metodológicas. Em seguida apresentamos e caracterizamos a medida educativa PIEF e as principais conclusões.

2. O PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO

Este projecto de investigação pretendeu estudar o modo como a medida Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) foi concretizada no agrupamento vertical de escolas da costa da Caparica e, em particular o modo como esta medida se traduziu no percurso escolar e pessoal de um conjunto de cinco jovens, seus destinatários.

Esta investigação que agora se enforma na presente comunicação pretendeu responder à seguinte pergunta de partida: ***Quais os benefícios da implementação de um programa de combate e prevenção ao abandono escolar na óptica dos alunos e das suas trajectórias?***

2.1. OPÇÕES METODOLÓGICAS

As características do nosso trabalho de investigação permitem incluí-lo numa metodologia de natureza predominantemente assente no paradigma qualitativo, de carácter descritivo e interpretativo, apoiando-nos na perspectiva de autores como Bogdan e Bilken (1994). O estudo assentou num suporte investigativo e metodológico sustentado na pesquisa e análise bibliográfica em torno dos conceito-chave; na pesquisa nos registos biográficos dos inquiridos arquivados no Agrupamento de Escolas; na análise dos programas dos Governos constitucionais no que concerne a educação de jovens pouco escolarizados; na análise do Programa Nacional PNAPAE e na análise das recomendações do Conselho Nacional de Educação. As técnicas de recolha de dados privilegiadas foram a análise documental às fontes do curso PIEF e registos biográficos de todos os alunos durante o tempo em que esteve em funcionamento no agrupamento de escolas bem como a realização de cinco entrevistas semiestruturadas aleatórias a cinco alunos¹.

2.2. CARACTERIZAÇÃO DOS CURSOS PIEF

O PIEF é um projecto reconhecido por todos os intervenientes educativos como uma medida que veio solucionar um problema há muito diagnosticado, ou seja, o que fazer aos alunos que abandonam a escola sem terem concluído a escolaridade obrigatória e que se encontram em risco de abandono escolar?

O PIEF foi constituído pelos despachos conjuntos n.º 948/2003 e n.º 171/2006 dos Ministérios do Trabalho e da Solidariedade Social e da Educação. Inicialmente era tutelado pelo Programa para a Eliminação do Trabalho

¹ Dada a dificuldade em encontrar estes alunos porque não existe um registo nacional de alunos no sistema educativo português, optámos por entrevistar cinco alunos que sabemos onde se encontram e com quem estabelecemos uma relação de confiança enquanto professores que poderá despoletar o sucesso da entrevista.

Infantil (PETI) tendo sido remodelado em 2009, dando origem ao Programa para a Inclusão e Cidadania (PIEC). A sua estrutura organizativa é composta por estruturas de coordenação regional (Representantes do PIEC, DREs, IEF e ISS), por equipas técnico-pedagógicas e por parcerias locais (escola; comissão de protecção de jovens e menores; autarquias; empresas;).

O Programa Integrado de Educação e Formação, medida de excepção que se apresenta como remediação quando tudo o mais falhou e à qual os jovens e suas famílias efectivamente aderem (depois de terem rejeitado outras existentes quer no sistema educativo quer na formação profissional). Considerada uma medida de inclusão social, o PIEF concretiza-se através de planos de educação e formação individualizados que integram um componente de escolarização que favorecem o cumprimento da escolaridade obrigatória, uma componente de formação para a ocupação e orientação vocacional de acordo com os interesses e expectativas evidenciadas durante o processo de sinalização e intervenção e uma componente de educação para a cidadania com o desenvolvimento de actividades de interesse social e comunitário. Existem dois tipos de PIEF: o de nível 1, para obtenção do certificado de 6ºano, no qual os jovens realizam projectos de exploração vocacional que lhes permitem fazer incursões no mercado de trabalho, para uma possível observação e escolha de um futuro profissional. No PIEF de nível 2, os jovens são encaminhados para uma vertente mais profissional mas nunca dissociada da parte escolar e assim concluir o 9ºano de escolaridade. Existe também a par das modalidades PIEF atrás referidas, a modalidade PETI EMPRESA que consiste na celebração de um contrato de formação em contexto de trabalho, mediante protocolo celebrado entre o jovem, a família e a entidade patronal.

O perfil dos alunos destinatários desta medida é bastante heterogéneo situando-se na faixa etária dos catorze anos até aos dezoito. Muitos destes alunos exibem como factor comum explicativo da sua entrada em PIEF o facto de estarem em abandono escolar e do seu percurso escolar ser pautado por sucessivas repetências, falta de assiduidade, insucesso recorrente. Estamos assim perante uma clara associação entre o insucesso escolar e o abandono no seio de políticas orientadas para a democratização da educação. (Almeida, 1992; Sebastião e Correia, 2007). A decisão de inserir um jovem num PIEF acontece quando todas as outras ofertas/medidas educativas não resultaram e o PIEF representa, para muitos jovens, aquilo que é comum designar-se como a “última oportunidade”, depois de terem frequentado o ensino regular e/ou outros programas educativos que não corresponderam às suas aspirações ou que se demonstraram ineficazes perante tais problemas porque a função residual da escola é determinar os que ‘estão dentro’ e os que ‘estão fora’ (Barroso, 2003: 26).

2.3. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

A decisão de implementar um curso PIEF foi da competência da direcção do agrupamento e do PIEC. A direcção do agrupamento foi contactada pelo PIEC na tentativa de dar resposta às solicitações de integração de menores em risco de abandono escolar ou seja grupos específicos de alunos em que o êxito de uma escolaridade obrigatória estava seriamente comprometido, solicitadas pelo agrupamento e pelos tribunais de família e menores. Foi negociada a criação de um curso de tipo 1 e igualmente combinada a forma de selecção dos alunos a integrar. Após a selecção dos alunos, os professores fizeram entrevistas aos alunos no sentido de os enquadrar ao nível dos conhecimentos e também para conhecerem mais em profundo as vivências escolares, familiares

e sociais. O teor do diagnóstico inicial incidia em perguntar aos alunos o número e anos de repetência (áreas de insucesso; desmotivação/desinteresse) e quando é que o desinteresse pela escola tinha começado.

No final de cada ano escolar foi feita uma avaliação da medida e quais os benefícios que se conseguiram alcançar através do mesmo. A avaliação incidia em termos quantitativos, ou seja, na quantidade de certificações obtidas e nas trajetórias escolares e profissionais seguidas pelos alunos após a frequência com sucesso do PIEF. A avaliação do curso durante os anos em que esteve em funcionamento no agrupamento foi positiva, contudo o fruto de pressões por parte de encarregados de educação e da comunidade envolvente o curso foi extinto dando origem a um vazio “local” no que concerne o regresso destes jovens à escola. Que fazer (agora) com estes jovens que continuam a abandonar os seus estudos sem o cumprimento da escolaridade mínima obrigatória?

3. RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO

3.1. RESULTADO DA ANÁLISE DOCUMENTAL

Com já referimos o nosso estudo centrou-se na análise documental do percurso de todos os jovens integrados no curso PIEF no agrupamento de escolas Costa da Caparica nos anos lectivos de 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010, o que equivale a cerca de 41 alunos e também na realização de entrevistas a cinco jovens destinatários do PIEF para perceber a importância do curso na óptica de cada um e das suas trajetórias escolares e profissionais.

Ao nível documental consultámos os registos biográficos arquivados nos serviços de administração escolar do agrupamento. A nossa análise incidiu essencialmente nas variáveis idade, ao sexo, habilitações literárias aquando da entrada no curso PIEF, a nacionalidade, o número de retenções escolares e saber quantos alunos estavam em risco de abandono escolar e no final do seu percurso, aferindo se o conseguiram concluir com sucesso.

Relativamente ao género, constatámos que existe uma predominância de alunos do sexo masculino em detrimento do sexo feminino, o que à partida é um indicador que evidencia que o abandono escolar atinge mais os rapazes do que as raparigas.

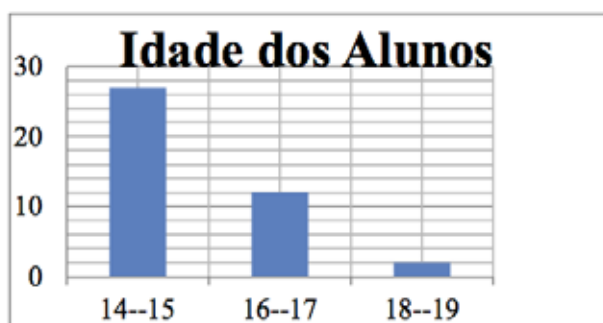


Figura 1
Idade dos alunos

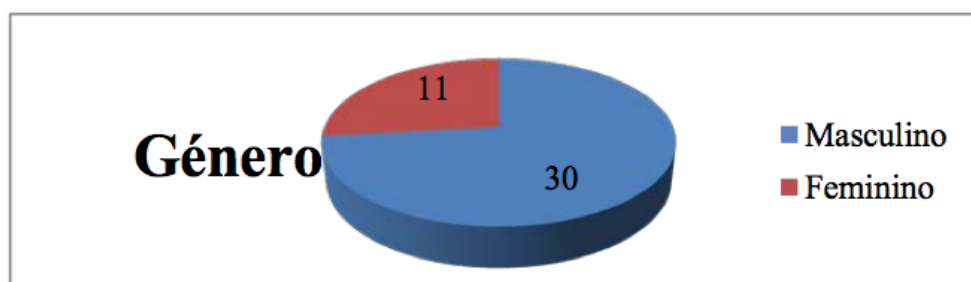


Figura 2.
Distribuição dos alunos quanto ao sexo

Relativamente ao nível de instrução dos encarregados de educação dos alunos, verificamos que a maioria possui apenas o 1º ciclo do ensino básico e um número significativo apenas o 2º ciclo do ensino básico o que de certa forma

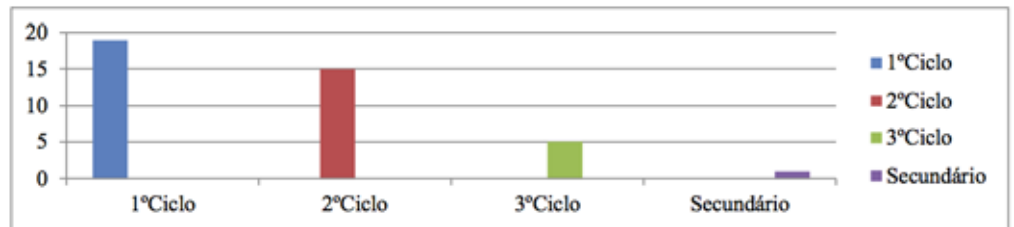


Figura 3. Habilitações dos encarregados de educação

vem corroborar os estudos realizados quando referem que as fracas habilitações dos progenitores são factores preditores de abandono escolar no seio das famílias bem como a fraca valorização que atribuem à escola.

No que concerne às retenções escolares, ou seja quantas vezes é que os alunos ficaram retidos em determinado ano de escolaridade há um facto curioso. Muitos alunos referem que repetiram várias vezes o mesmo ano de escolaridade, o que nos leva a concluir um certo desencantamento destes alunos para com a escola e para com as tarefas ditas escolares que mais cedo ou mais tarde irá desembocar num abandono escolar precoce.

Retenções Escolares						
Anos de Escolaridade	1ºano	2ºano	3ºano	4ºano	5ºano	6ºano
Número de alunos	-	4	6	9	17	9

Tabela 1. Retenções escolares dos alunos à entrada do curso PIEF

Nem todos os alunos que frequentaram o PIEF conseguiram a certificação equivalente ao 6ºano (2ºCiclo do Ensino Básico). Dos quarenta e um alunos, trinta e três conseguiram obter a certificação e cerca de quatro ficaram retidos no PIEF. Cerca de quatro alunos abandonaram mesmo o curso².

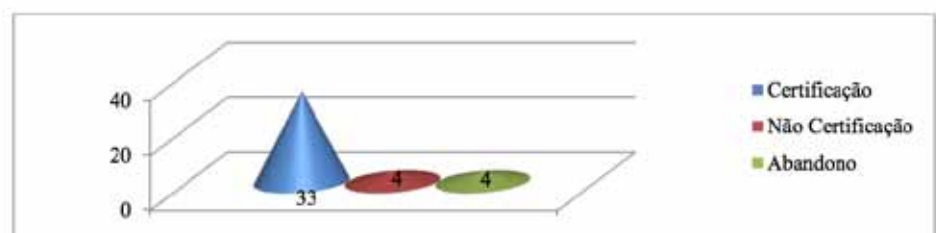


Figura 4. Distribuição dos alunos por nível de certificação

No que concerne aos percursos formativos e educativos dos alunos ao nível do prosseguimento de estudos, verifica-se que a maioria dos alunos ingressou em cursos CEF e em cursos de carácter profissionalizante no Centro de Formação do Seixal. Casos há em que os alunos optaram por abandonar precocemente a escola sem obterem a escolaridade mínima obrigatória. Começa-se desta forma a desenhar um modelo de análise da política pública em questão. Poder-se-á afirmar que o curso PIEF conseguiu fazer regressar alunos há muito esquecidos pela escola e pela sociedade e deu-lhes a oportunidade de con-

² Um dos alunos que abandonou o curso PIEF era uma aluna de etnia cigana que, obedecendo às crenças e tradições abandonou a escola para se casar. Outra aluna entretanto engravidou com quinze anos e abandonou igualmente a escola. Os outros dois alunos abandonaram a escola porque foram trabalhar para o estrangeiro.

cluírem o seu percurso formativo a que estavam estatutariamente obrigados, como fez com que os alunos prolongassem a sua estadia escolar optando por cursos que iam ao encontro das suas expectativas.

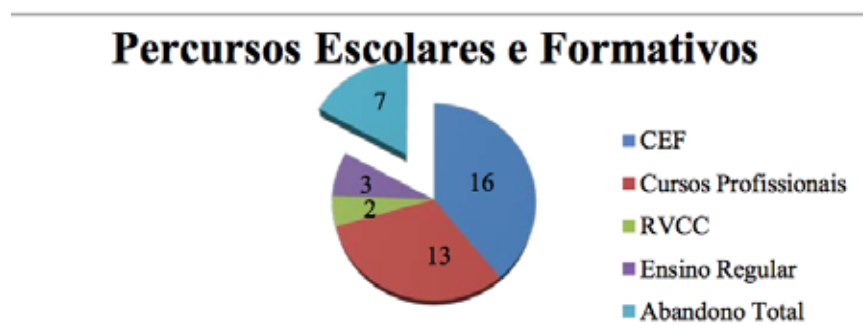


Figura 5.
Distribuição dos alunos
por trajetórias escolares

3.2. RESULTADO DAS ENTREVISTAS

As entrevistas foram realizadas a cinco jovens, dos quais dois eram do sexo feminino e três do sexo masculino. Dos alunos entrevistados todos referiam o facto de gostarem da escola visto ser um local de socialização e ponto de encontro com os seus colegas, dizendo que em casa não faziam nada e estavam a “anhar”. Referiram ainda o facto de o PIEF ter sido uma oportunidade de poder estudar e iniciar um projecto de vida que de outra forma teria terminado em abandono escolar porque a escola tradicional era enfadonha e “*chumbávamos muito*”. Salientaram ainda o facto de terem tido um acompanhamento mais próximo por parte dos professores e que as matérias os preparavam para situações reais do quotidiano e não um conjunto de conhecimentos de que na óptica deles não iriam servir para nada.

Uma conclusão interessante foi o facto de todos os entrevistados referirem que o currículo da escola normal era estático e inflexível ao passo que no PIEF o currículo era adaptado a situações do quotidiano. Definiram o currículo como “rotineiro”, “aborrecido”, o que evidencia o abandono escolar no seio das políticas curriculares onde todos aprendem da mesma forma e com a mesma cartilha, negligenciando que todas as pessoas são diferentes e condicionadas à priori por uma história de vida e por vivências passadas. No caso de uma aluna entrevistada, foi salientado o facto de ter engravidado durante a frequência do curso. A opção natural seria a de desistir do percurso escolar. Contudo o apoio dos professores e da permeabilidade que o curso oferece permitiu a obtenção de competências através de trabalhos que a aluna pode realizar em casa e os quais pode apresentar ao grupo-turma de acordo com as suas possibilidades. À excepção de um aluno entrevistado, todos seguiram percursos escolares e formativos diferenciados. As alunas do género feminino prosseguiram os seus estudos na mesma escola, optando pela frequência de um curso de educação e formação (CEF) na área da puericultura. Um dos entrevistados obteve a certificação de 6ºano e encontra-se presentemente a trabalhar como talhante num supermercado da cadeia Pingo Doce e igualmente a tirar um curso de formação profissional pago pela entidade patronal na área de talho e charcutaria. Outro dos entrevistados optou por seguir a via escolar, tendo frequentado com sucesso o 3ºciclo do ensino básico e posteriormente um processo de RVCC numa escola secundária a fim de obter a certificação de 12ºano. Encontra-se presentemente a trabalhar como administrativo no

aeroporto de Lisboa. O último entrevistado não concluiu o curso PIEF, tendo abandonado o percurso escolar porque segundo nos confidenciou, iria ser pai. Nunca mais voltou à escola, vive de “biscates” e presentemente encontra-se a trabalhar num café na Costa da Caparica. Referiu que ganha para sustentar o seu filho e para os cigarros. Quando lhe perguntámos se gostaria de voltar a estudar, a sua resposta foi afirmativa, referindo que apenas aguarda o início do próximo ano lectivo para se ir inscrever nas Novas Oportunidades. Todos os alunos referiram a importância do apoio prestado igualmente às famílias e o papel preponderante dos professores na prevenção do abandono escolar. Dando a vez e a voz aos alunos, optámos por transcrever alguns pensamentos que foram transmitidos por eles ao longo do processo, nomeadamente: “Se não fossem os professores porreiros nunca mais ia à escola; Aquilo era uma maçada”; “Comecei a ter vontade de estudar”; “Gostei de ir à escola... na rua não se aprendia nada”; “O PIEF ajudou-me a seguir o meu objectivo e a arranjar um bulimento”; “Gostava de ter continuado não deu prof”;

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A posta na qualificação de capital humano, na melhoria de competitividade só se conseguem se estivermos alertas para situações de risco que cada vez estão mais patentes nas sociedades. Aquilo que antigamente era atribuído causalmente a famílias de meios mais desfavorecidos não se verifica. O abandono escolar é um fenómeno multifactorial e as suas causas estão longe de ser totalmente conhecidas. Os alunos que abandonam a escola constituem um problema económico e social que irá ter consequências ao nível do desenvolvimento de uma sociedade global e globalizante capaz de competir com os seus congéneres mundiais.

À pergunta de partida deste projecto de investigação: **Quais os benefícios da implementação de um programa de combate e prevenção ao abandono escolar na óptica dos alunos e das suas trajetórias?** consideramos que medidas como a do PIEF devem ser tomadas como boas práticas na prevenção e num combate verdadeiramente eficaz ao abandono escolar. Os dados da investigação evidenciam que a medida educativa PIEF contribuiu para um projecto de vida, para a construção do saber quotidiano na perspectiva dos jovens. A alternativa ao PIEF seria a da rua, da delinquência e como Pais (2005) refere a vida dos Ganchos, dos Tachos e dos Biscates.

O abandono escolar é um problema complexo que não pode ser abordado apenas através das políticas de educação. Para serem eficientes, as estratégias de redução do abandono escolar precoce devem abranger políticas de educação, de juventude e sociais, da administração e das organizações. Importa igualmente ajustar essas estratégias às condições locais, regionais e nacionais. Devem incluir medidas de **prevenção** (evitando condições que favoreçam o abandono escolar, como a repetição do ano de escolaridade e a falta de um apoio adequado no caso de crianças com outra língua materna), **intervenção** (assegurar uma resposta rápida e eficaz assim que surgem as primeiras dificuldades como o absentismo escolar e os baixos níveis de desempenho.) e **compensação** (garantir oportunidades de aprendizagem de «segunda oportunidade», inclusivamente através da organização de aulas adicionais nas escolas para permitir o regresso de jovens pouco escolarizados na educação e formação.).

Como dirá o velho ditado *Mais vale prevenir do que remediar*. Os sistemas educativos ao centrarem os seus objectivos na função primordial de ensino acabam por optar pelo exercício de uma função selectiva, onde só uma peque-

na parte dos alunos está à priori capacitada para acompanhar os professores, no seu tempo e no seu modo (Azevedo, 1999). Há que atentar nas diferenças e nas idiossincrasias de cada aluno e passar rapidamente de um currículo único e pronto-a-vestir para uma maior flexibilidade curricular e uma aposta no fato-por-medida (Azevedo, 1999: 26).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida et al., (1992). A Exclusão Social. Factores e Tipos de Pobreza em Portugal. Oeiras, Celta Editores.
- Alves, N. (2006). Socialização escolar e profissional dos jovens: Projectos, estratégias e representações. Cadernos Sísifo 1. Lisboa: Educa/Ui&dCE
- Azevedo, J. (1991). Inserção Precoce dos Jovens no Mercado de Trabalho. Cadernos PEETI. Lisboa: Ministério do Trabalho e da Segurança Social.
- Barroso, J. (2003). Factores organizacionais da exclusão escolar. In: David Rodrigues, org. Perspectivas sobre a inclusão. Da Educação à sociedade. Porto: Porto Editora.
- Bilhim, J. A. F., (2006). Teoria Organizacional: estruturas e pessoas, 5ª edição. Lisboa: ISCSP
- Bogdan et al, (1994). Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora.
- Canavarro, J. et al. (2004). Eu Não Desisto – Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar. Ministério da Educação/Ministério da Segurança Social e do Trabalho.
- Grilo, M. (2010). Se não estudas estás tramado. Lisboa: Editora Tinta da China
- Justino, D. (2010) Dificil é Educá-los. Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos
- Pais, M. (2005). Ganchos, Tachos e Biscates. Âmbar
- Rodrigues, M. (2012). Os desafios da Política de Educação no Séc. XXI, in nº 68 (Janeiro-Abril 2012) da Revista *SOCIOLOGIA Problemas e Práticas* – CIES-IUL/Editora Mundo Sociais)
- Roldão, M. (2008). Estudo Curricular da Medida PIEF. Lisboa: PETI (MTSS) e Almedina
- Sebastião, J. et al, (2007), A Democratização do Ensino em Portugal, in António Firmino da Costa, Fernando Luís Machado e Patrícia Ávila (orgs.), Portugal no Contexto Europeu, Vol. I: Instituições e Política, Oeiras, Celta editora.